

## Classes do 1º ao 3º ano

# Histórias metafóricas e morais

Temos a incumbência de despertar a criança sonhadora para a realidade de seu ambiente. Nos dois primeiros anos trata-se de levar à consciência os animais conhecidos, as plantas, rios e pastos, por meio de histórias cheias de fantasia. A narração será mais viva se os diversos seres conversam entre eles. Convém que a história tenha um fundo moral em imagens, mas sem que haja uma insistência excessiva nisso. Um pouco de humor ajuda. O melhor é inventar tais histórias a partir do próprio ambiente. O professor poderá desenvolver as suas capacidades nessa área, lendo os exemplos de outros professores.

Para preparar os "conhecimentos práticos", que virão mais tarde, são importantes as histórias que contam os aspectos marcantes da redondeza: colinas, rios, riachos, florestas, etc. Em certos lugares existem lendas relacionadas com a paisagem, mas em geral, histórias inventadas são ouvidas com igual prazer". Tais histórias constituem o fundamento para a Geografia e para o ensino das Ciências que virão mais tarde, elas podem fazer nascer nas crianças um relacionamento carinhoso com o mundo-ambiente. As histórias atuam pelas imagens e pelo seu caráter moral, elas devem produzir um interesse cada vez maior pela percepção do mundo sensível.

O professor, naturalmente, também fará passeios com seus alunos nas redondezas. Nessa ocasião muito pode ser descoberto, todavia, isso ainda não é uma aula de conhecimentos práticos, mas uma orientação no mundo ambiente e uma familiarização com a paisagem. Mas sem explicações instrutivas. Rudolf Steiner recomendou dá-las antes ou depois, no decorrer do próprio ensino.

Incluimos nesta altura uma observação a respeito da educação sexual, que está presente em vários momentos do período do professor de classe, sem constituir um tema definido. Pode ocorrer já nas narrações para os alunos do 1º ao 3º ano, para que se faça referência à dignidade, mas também às particularidades dos dois sexos. Nessa idade, as crianças não sentem o que é o amor sexual, nem física nem animicamente, embora estejam presentes as perguntas relativas à origem das crianças. Os contos-de-fada, as lendas, as sagas e a mitologia culminam sempre na relação entre o homem e a mulher: com dedicação e paciência, a irmã liberta o irmão, ou os irmãos, de um encanto ou a noiva salva o noivo que está numa situação difícil. Em sua caminhada até a princesa, um jovem ou um príncipe passa por muitas provas. Nessas histórias fala-se menos do homem e da mulher, mas dos elementos masculino e feminino que vivem no ser humano. A criança intuirá o sentido mais profundo das imagens: o elemento feminino do ser humano, que procura unir e conservar ou o elemento masculino, que quer atuar, renovar e construir. Se algo novo nasce da união do homem e da mulher, a criança sente uma imensa alegria.

A narração de conteúdo moral não deve ser considerada como matéria de ensino, mas como recurso pedagógico.

De acordo com as leis da evolução durante o segundo setênio, imagens e histórias atuam sobre a criança mais profundamente do que mandamentos moralizantes. Eu dou à moral um aspecto repulsivo, usando regras de moral. Por isso Rudolf Steiner aconselha corrigir as fraquezas e as faltas das crianças, como a mentira, o roubo, o comportamento anti-social ou a timidez, por meio da narração repetida de histórias inventadas. Ele chama, às vezes, tais histórias de "contos morais".

Ao fazê-lo, o professor pode partir da situação concreta, mas mudando o sexo e o nome da criança em questão. Ele deve fazer sentir que esses atos são absurdos e prejudiciais à própria criança. Como exemplo, pode-se pensar na estória do jovem pastor que gritava por várias vezes: "o lobo está chegando". Ele já tinha assustado os habitantes da aldeia tantas vezes que ninguém acreditava em suas palavras. Quando o lobo realmente apareceu, ninguém correu para ajudar o menino. Para que a história não tenha apenas um fim negativo, uma espécie de reparação pode ocorrer no fim.

A criança em questão não deveria perceber que a história se refere a ela, para que o efeito seja mais profundo. Rudolf Steiner deu, numa conferência (18/9/1923) o seguinte conselho: uma criança do 4º ano que roubava e l, mentia devia decorar uma breve história, que lhe foi contada, para que se l l identificasse totalmente com ela 84 . Entretanto, não se deveria formular; verbalmente a conclusão moral.

Além da narração moralizante, que atua principalmente nos primeiros anos de escola, há a força que irradia de quem busca a auto-educação, as palavras dele podem ter um efeito que não ocorrerá com outra pessoa. Talvez ele nem precise de muitas palavras, tendo trabalhado em si próprio, terá uma atuação moral sobre as crianças. O próprio professor se toma, nesse sentido, o "material didático" para a criança. De qualquer maneira, o caminho interior da Antroposofia é o fundamento e a fonte de toda atividade pedagógica.